

REFLEXÕES SOBRE A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NO BRASIL: O CASO DOS TUTORES DE ENSINO A DISTÂNCIA

Muzambinho – MG – Março – 2014

Sandra Rotmeister Delgado - Instituto Federal Sul de Minas Gerais-campus Muzambinho
- rotdel@terra.com.br

Claudiomir da Silva dos Santos - Instituto Federal Sul de Minas Gerais-campus
Muzambinho- claudiomirsilvasantos@gmail.com

Fabricio dos Santos Rita - Instituto Federal Sul de Minas Gerais-campus Muzambinho -
fabriciosantosrita@gmail.com

José Odair da Trindade - Instituto Federal Sul de Minas Gerais-campus Muzambinho/ EE.
Prof. Salatiel de Almeida - jodair@hotmail.com

Classe: Investigação Científica

Setor Educacional: Educação Continuada em Geral

Classificação das Áreas de Pesquisa em EaD: Acesso, Equidade e Ética

Natureza: Relatório de Estudo Concluído

RESUMO

O presente estudo buscou realizar uma revisão acerca do trabalho docente no Brasil apoiando-se nas ideias de alguns trabalhos publicados sobre o processo de precarização do trabalho do tutor na educação a distância discutindo e refletindo sobre os aspectos que envolvem a valorização e reconhecimento do mesmo como professor, que atua de forma ativa no processo de mediação pedagógica para construção de conhecimento dos alunos. Realizou-se para tanto uma pesquisa bibliográfica utilizando para isso da metodologia de revisão de literatura. Os resultados dessa revisão de literatura denotaram, que a função de tutor se define de forma estática e pragmática, muitas vezes, executando atividades didático-pedagógicas como professor, não sendo reconhecido como tal e assim, não gozando das prerrogativas legais e éticas que regem a atividade docente. Enfim, esta revisão revelou uma tendência de que os tutores são profissionais que tem a responsabilidade de fazer o curso efetivamente funcionar e realizar o acompanhamento dos alunos nas suas atividades dentro de suas aptidões e dificuldades e nelas realizam uma intervenção pedagógica em relação ao conteúdo que está sendo abordado, o que se caracteriza mais uma vez como uma função docente.

Palavras-chave: Tutor; Precarização; Docência; EaD.

Introdução

O estudo aqui proposto justifica-se pela situação existente no Brasil na qual o tutor professor se destaca, no sentido de que é em sua mediação que se estabelece o contato direto e efetivo com os alunos, pois verifica-se que as relações na aprendizagem em educação requerem, acima de tudo, um conteúdo bastante expressivo de afetividade nessas relações, que aparecem naturalmente entre alunos e tutores, sejam eles presenciais ou a distância, nos trabalhos individuais e principalmente naqueles em grupos onde a motivação dos alunos são ocasionadas pela mediação compartilhada e executada entre eles e seus tutores (TAVARES, 2011).

Objetivos

O objetivo desse estudo de revisão foi refletir sobre alguns trabalhos publicados acerca do processo de precarização do trabalho do tutor na educação a distância, que discutem os aspectos que envolvem a valorização e reconhecimento deste profissional como professor que atua de forma ativa no processo de mediação pedagógica para construção de conhecimento dos alunos.

Referencial Teórico

Na atual conjuntura da educação, a nomenclatura denominada tutor fica claramente descaracterizada de suas atribuições educacionais normativamente regidas com a finalidade precípua do tutor em termos jurídicos é um cidadão nomeado por juiz competente para tomar decisões em nome de uma pessoa que é considerada incapaz de fazê-lo por si própria. O tutor é, em essência, um professor, pois assume literalmente o papel de um mediador pedagógico do processo de ensino aprendizagem e, em relação a ele, assume a docência pelo fato de que direta ou indiretamente traduz o projeto pedagógico já anteriormente estruturado, colocando-o em execução, acompanhando o seu

desenvolvimento e avaliando as atividades por ele preconizadas no que se refere as atividades de avaliação propostas dentro das disciplinas do curso. Assim sendo, as atividades que o tutor exerce exige domínio tanto tecnológico como didático dos conteúdos do curso (MATTAR, 2010; BRUNO; LEMGRUBER, 2012).

O papel do tutor sob o ponto de vista administrativo e organizacional supera suas próprias atribuições na prática, pois exerce um papel que, dentro do contexto pedagógico, é essencial, ou seja, o da geração do senso de comunidade na turma de alunos o que conduz a um elevado grau de inteligência interpessoal o que permite que todas as suas atribuições normativas possam ser passíveis de serem executadas de forma plena (MATTAR, 2012).

O processo de precarização da atuação do tutor, na educação a distância, consiste, entre outros fatos, de sua não participação efetiva na construção coletiva do Projeto Pedagógico de um curso no qual ele atua. Tal projeto é realizado pelo professor conteudista de forma isolada, ficando os outros elementos desta coletividade, em especial os tutores, responsáveis apenas pela execução daquilo que foi programado.

Essa dificuldade de integração coletiva neste trabalho, muitas vezes ocorre quando não se vê o tutor como um professor tal como ele é, conferindo-lhe uma atividade de caráter puramente administrativo, na maioria das vezes, atuando como agente que fiscaliza o cumprimento da entrega de atividades, a presença dos alunos e avaliação de trabalhos (LAPA; PRETTO, 2010).

Sob o ponto de vista da sociedade, o impacto negativo da inserção do papel do tutor como um elemento funcional bem definido, sem o devido reconhecimento profissional, mecanizado e padronizado dentro de uma visão racionalista uniformiza e marginaliza o que está fora do padrão e gera, no aluno, um processo de ensino produzido e consumido em massa em um contexto de alienação e de uma linguagem reprodutora de paradigmas estabelecidos pela sociedade de forma impositiva (SANTOS, 2009).

No mundo de hoje (onde se predomina a eficiência econômica em detrimento da eficiência pedagógica), o tutor assume um papel puramente instrumental, onde ele apenas realiza tarefas pré-estabelecidas ficando impedido de atuar dentro de suas reais atribuições pedagógicas. Este paradoxo gera um grande hiato no processo de educação na sociedade, pois o tutor é responsável por introduzir os elementos essenciais à construção social e coletiva do conhecimento, na medida em que realiza o contato inicial com as turmas, a integração e apresentação dos alunos e a geração de um senso de comunidade (LAPA; PRETTO, 2010).

Sob o aspecto normativo, o tutor a distância ou presencial é enquadrado como bolsista, condição que não lhe garante o direito a declaração de trabalho, atribuindo a ele a função de “professor”, evitando com isso a consolidação de vínculos empregatícios e a sua inserção na categoria simbólica de profissionais da educação (BRASIL, 2009).

Segundo Frigotto (2003, p. 97), do “ponto de vista da educação, ocorre uma disputa entre o ajuste dos sistemas educacionais as demandas da nova ordem do capital e as demandas por uma efetiva democratização do acesso ao conhecimento em todos os seus níveis”. Essa nova configuração do trabalho docente no processo de implementação da educação nos dias de hoje se materializa em relações fragmentadas e sustentadas por políticas educacionais centralizadoras. A perda da dimensão política de trabalho no contexto do capitalismo, não escapa a essa lógica de subordinação por meio da racionalização do trabalho, o que leva a uma perda da capacidade docente em exercer um trabalho crítico e reflexivo, baseado na dinâmica da ação-reflexão-ação (GIDDENS, 1991; TAKEUCHI; NONAKA, 2008).

Nessas condições, o que se tem é uma enorme precarização do trabalho docente do tutor, já que ele se desdobra, na prática, entre outras coisas, por meio da baixa capacidade de intervenção e interação no processo de ensino aprendizagem do aluno, principalmente na orientação e motivação acompanhando as suas atividades e supervisionando a prática pedagógica da aprendizagem. Aliado a isto, a baixa remuneração e a falta de reconhecimento profissional,

acabam por excluir profissionais qualificados (LAPA; PRETTO, 2010, MATTAR 2012).

Procedimentos Metodológicos

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, realizada a partir do procedimento metodológico de uma revisão de literatura.

A pesquisa de abordagem qualitativa, na área da educação, busca um entendimento amplo acerca de processos interativos e comumente são descritos como pesquisas voltadas para o estudo dos chamados “fenômenos humanos”. Esses fenômenos, por essência, não são passíveis de serem medidos (uma crença, uma representação, um estilo pessoal de relação com o outro, uma estratégia face um problema, um procedimento de decisão), eles possuem as características específicas dos “fatos humanos” de vários sujeitos sobre um conceito ou fenômeno, busca a estrutura “essencial” ou os elementos “invariantes” do fenômeno, ou seja, seu “significado central”.

A Pesquisa bibliográfica é uma das melhores formas de iniciar um estudo, buscando-se semelhanças e diferenças entre os artigos levantados nos documentos de referência (GIL, 1999; MARCONI; LAKATOS, 2007). A revisão de literatura visa reunir conhecimentos sobre o que já foi publicado a cerca do tema, permitindo uma maior discussão dos resultados encontrados a luz da literatura para o entendimento do tema estudado (GIL, 1999; MARCONI; LAKATOS, 2007).

Os critérios de inclusão de estudos na presente revisão foram artigos e livros impressos ou obtidos através da internet, que retratassem a temática referente ao processo precarização do trabalho docente na educação e que discutissem os aspectos que envolvem a valorização e reconhecimento do tutor como professor.

Apresentação e Discussão dos Resultados

Os resultados da revisão de literatura realizada definem a função de tutor de forma estática e pragmática. Em função disso, esse profissional não é

considerado professor, sendo mal remunerado.

O tutor é, em essência, um professor, pois assume literalmente o papel de um mediador pedagógico do processo de ensino aprendizagem e, em relação a ele, assume a docência pelo fato de que direta ou indiretamente traduz o projeto pedagógico já anteriormente estruturado, colocando-o em execução, acompanhando o seu desenvolvimento e avaliando as atividades por ele preconizadas no que se refere às atividades de avaliação propostas dentro das disciplinas do curso. Assim, as atividades que o tutor exerce exigem dele domínio tanto tecnológico quanto didático dos conteúdos do curso (MATTAR, 2012; BRUNO; LEMGRUBER, 2012).

A perda da dimensão política de trabalho no contexto do capitalismo, não escapa a essa lógica de subordinação por meio da racionalização do trabalho, o que leva perda da capacidade docente em exercer um trabalho crítico e reflexivo baseado na dinâmica da ação-reflexão-ação (GIDDENS, 1991; TAKEUCHI, NONAKA, 2008).

Enfim, podemos perceber que a EaD já suplantou os obstáculos legais através de seu reconhecimento e institucionalização desta modalidade de educação. Porém, ainda falta, na prática, que, em termos de gestão desse processo, as instituições se tornem autônomas, com vistas a receber recursos que lhe permitam implementar uma prática docente adequada, com valorização dos profissionais, proporcionando a todos um melhor exercício de suas atividades.

Conclusões

A denominação de tutoria, tal qual utilizada e as funções a ela atribuídas descaracterizam a função docente por eles executada, na medida em que estes executam como função primordial o papel de mediadores pedagógicos do processo ensino aprendizagem, assumindo o papel de docentes legítimos e, portanto, possuindo plenas condições de mediar conteúdos com domínio tecnológico e didático. As atribuições dos tutores são essencialmente docentes, em alguns modelos de cursos EaD, pois o trabalho

docente, na educação a distância, é fragmentado entre os que planejam e organizam as disciplinas.

Os tutores são profissionais que tem a função de fazer o curso efetivamente funcionar na plataforma, ele realiza o acompanhamento dos alunos nas suas atividades e os conhece dentro de suas aptidões e dificuldades e nelas realizam uma intervenção pedagógica em relação ao conteúdo que está sendo abordado, o que se caracteriza mais uma vez como uma função docente.

A motivação deste trabalho teve como objeto central de estudo o discurso de que uma formação mais flexível e de uma necessária adaptação às novas demandas da sociedade justificam a ampliação do trabalho do tutor como um profissional não reconhecido como deveria dentro de seu papel como docente.

A tecnologia usada como ferramenta de construção de conhecimento e difusão de todos os aspectos que envolvem o mundo e as pessoas, deve ser encarada como uma forma de permitir ao homem gerenciar melhor as informações, no sentido de ampliar sua qualidade de vida e as possibilidades de criação de uma sociedade mais sustentável para todos.

Percebemos que, em nossos dias, a aquisição de um equipamento ou produto relacionado à ideia de avanço tecnológico, tornou-se objeto de desejo a ser alcançado pelo indivíduo, para que este possa ocupar uma posição melhor ou de destaque no meio social, e para que este possa conseguir melhores oportunidades de sobrevivência, mesmo que de fato essa tecnologia não lhe traga esses benefícios. Podemos observar que quando esse fenômeno torna-se coletivo o indivíduo passa a não buscar mais formas efetivas de construção de um conhecimento útil para si e para a sociedade e passa a substituir a sua criatividade e capacidade de pensar nas soluções dos problemas que o afligem por produtos ou tecnologias que se dizem prontamente capazes de solucionar esses problemas.

A tecnologia vista como produto de consumo e solução de problemas do dia a dia do ser humano, dentro do contexto das exigências de

sobrevivência da sociedade atual, como evidenciadas no exemplo adotado, infere como já referido, que o ato puro e simples de possuir um desses equipamentos é a condição necessária e suficiente para resolver todos os problemas que a contemporaneidade nos impõe. Portanto, temos que estabelecer uma nova visão mais ampliada e crítica sobre a tecnologia pela tecnologia, como simples produto de consumo sem que sua real necessidade seja estabelecida e/ou definida. A educação tecnológica, nesse contexto, terá a missão premente de indicar ao homem que sua história, sua cultura, seus valores e as condições prevalentes para a sua sobrevivência e uma qualidade de vida adequada, passam necessariamente pelo aproveitamento máximo de sua capacidade criativa, imaginativa e racional, mas também, emocional, instintiva e independente. Utilizando-se então as ferramentas tecnológicas para desenvolver cada vez mais essas capacidades, tornando-o consciente disso e fazendo-o valorizar a sua condição humana, bem como, as relações humanas como pilar básico de uma sociedade que evolui em equilíbrio para a sua própria sustentação.

A história da humanidade está repleta de situações em que a substituição de tecnologias, por mera falta de informações completas sobre seus possíveis impactos e benefícios, só trouxe a anulação de modelos culturais, sistemas de valores e de civilizações inteiras, com toda a riqueza que possuíam sem agregar nenhum valor à evolução deste homem ou desta sociedade.

Esta revisão tornou possível a verificação de que o campo educacional foi atingido pelas mudanças ocorridas no mercado de trabalho nas últimas décadas, na qual, a ideologia capitalista influencia todos os setores da vida social, fazendo-me perceber que o trabalho desempenhado pelo tutor na educação é uma expressão da docência de forma plena.

Recomendações

Recomendam-se pesquisas adicionais sobre as reais condições de alcance/acesso à internet pela população da zona rural. Sugere-se como desdobramento desse trabalho que novos estudos sejam realizados com o

intuito de ratificar a condição de que o tutor exerce efetivamente a docência e, portanto, deve ter o direito de gozar das prerrogativas legais e normativas que regem a profissão de professor em sua plenitude. Tais estudos podem ser realizados sobre a precarização do ensino presencial, básico e superior sob a ótica da reorganização e reestruturação didático pedagógica dos atores educacionais que nela atuam com o objetivo de melhorar a efetividade do processo de ensino aprendizagem em EaD. Para isso espera-se que o tutor seja um pesquisador e que venha a assumir e produzir conhecimento a partir de sua prática.

Referências

BRASIL, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Conselho Deliberativo. **Resolução CD/FNDE nº 26**, de 5 de junho de 2009. Disponível em: <http://www.uab.capes.gov.br/images/stories/downloads/legislacao/resolucao_fnde_n26.pdf>. Acesso em: 28 set. 2010.

BRUNO, Adriana R. LENG RUBER, Márcio S. **Dialética professor-tutor na educação on-line: o curso de Pedagogia-UAB-UFJF em perspectiva** in: III Encontro Nacional sobre Hipertexto, Belo Horizonte, 29-31 out. 2009. Disponível em < <http://www.ufpe.br/nehte/hipertexto2009/anais/a/a-dialetica-professor-tutor.pdf>>. Acesso em 06 de ago. 2012.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **“Os delírios da razão: crise do capital e metamorfose conceitual no campo educacional”**. In: GENTILI, Pablo (org.) Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação. Petrópolis: Vozes, 2003.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: UNESP, 1991.

GIL, Antonio .Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

LAKATOS, Eva Maria. ; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. SP: Atlas, 1992.

LAPA, Andrea; PRETTO, Nelson De Luca. **Educação a distância e precarização do trabalho docente**. Em Aberto, Brasília, v. 23, n. 84, p.79-97, nov.2010. Disponível em <<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1792/1355>> acesso em 06 jan. 2014.

MATTAR, João. **Tutoria e Interação em Educação a Distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

SANTOS, Cleber Nauber. “**Do professor ao ciberprofessor do ensino superior na educação a distância: algumas aproximações**”. In: MERCADO, Luiz Paulo Leopoldo Mercado (org.). Fundamentos e práticas na educação a distância. Maceió: EDUPAL, 2009.

TAKEUCHI, Irotaka e NONAKA, Ikujiro. **Gestão do conhecimento**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

TAVARES, Érica Barbosa Medeiros. **Olhares e Vozes de Tutores Sobre “Ser Tutores”**. 2011. 131 f. Dissertação (Mestre) - Departamento de Educação, UFJF, Juiz de Fora, 2011.